

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Laís Leopoldina Vieira de Oliveira¹
José Mathias Araujo Silvino²
Isleny Lisboa do Nascimento³
Joseilme Fernandes Gouveia⁴
Josevandro Barros Nascimento⁵

RESUMO

A Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos são impulsionados a desenvolver habilidades, aptidões e conhecimentos que os tornam cidadãos críticos. Por isso, é importante que os alunos estudem essa temática durante educação básica. O objetivo desse trabalho foi apresentar uma ação realizada em uma turma da 3ª série do Ensino Médio, essa ação é parte integrante do projeto “Educação Financeira da Transformação ao Resultado: a importância da inteligência financeira na vida do aluno” que tem por objetivo geral usar os conceitos apresentados pela Matemática Financeira e pela Estatística como ferramentas para promover uma educação financeira capaz de auxiliar os alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de Boa Vista/PB a tornar-se consumidores conscientes, e ao conhecer a cultura de investimentos poder realizar seus primeiros investimentos de forma consciente. Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como exploratória e quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será tanto bibliográfica como um estudo de caso. Diante da pandemia provocada pelo novo Coronavírus, ocorreram muitas transformações nos cenários educativos. E, os professores tiveram que planejar suas aulas para serem realizadas remotamente, por isso as oficinas foram realizadas em encontros síncronos na plataforma de videoconferência Google Meet. Percebe-se que diante das experiências vivenciadas nas oficinas, o contato com essa temática possibilitou aos alunos refletir, discutir e analisar de forma adequada as situações financeiras e, conseqüentemente, ter uma melhor administração do dinheiro. Portanto, ao trabalhar a Educação Financeira na escola conseguimos utilizar ferramentas informativas para o estímulo ao consumo consciente.

Palavras-chave: Covid-19, Ensino Remoto, Educação Financeira, Consumismo, Consumo Consciente.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, laisleopoldina@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, mathias.araujo10@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, islenylisboa@gmail.com;

⁴ Professor colaborador: Doutor, Departamento de Ciências Exatas - UFPB, joseilme@dcx.ufpb.br;

⁵ Professor orientador: Mestre, Departamento de Ciências Exatas – UFPB, josevandro@dcx.ufpb.br.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do trabalho desenvolvido no Ensino Remoto em uma turma da 3ª série do Ensino Médio, realizado no projeto Educação Financeira da Transformação ao Resultado: a importância da inteligência financeira na vida do aluno do Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX /UFPB.

Diante da pandemia provocada pelo novo Coronavírus, causador da doença intitulada COVID-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou o distanciamento social entre as pessoas como uma forma de prevenir o contágio da doença nesse período pandêmico (MÉDICI; TATTO; LEO, 2020).

À vista disso, ocorreram muitas transformações nos cenários educativos. Pois, a educação precisou se adaptar e construir novos meios para que todos continuem tendo o acesso à aprendizagem (LIMA; SANTOS, 2020).

Um exemplo disso é, o ensino remoto, que são atividades de ensino em um ambiente virtual mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos elementos da educação presencial, segundo Rosa (2020 *apud* LIMA; SANTOS, 2020).

Diante disso, os professores tiveram que planejar suas aulas para serem realizadas remotamente, e isso necessitou que eles soubessem manusear algumas ferramentas tecnológicas, dentre as quais podemos destacar: *Google Classroom* (sala de aula) e *Google Meet*.

Nesse sentido, a Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos são impulsionados a desenvolver habilidades, aptidões e conhecimentos que os tornam cidadãos críticos, informados sobre os serviços financeiros e preparados para administrar as suas finanças pessoais (AMADEU, 2009). Pois, ao conhecer essa temática os indivíduos na sociedade melhoram o seu entendimento em relação aos conceitos que norteiam essa área do conhecimento.

Além disso, a Educação Financeira é uma temática que apresenta várias particularidades que necessitam ser trabalhadas especificamente, isto é, questões que abordam cálculos matemáticos sobre o consumo, compras, vendas e investimentos (FERNANDES; VILELA, 2019).

Nesse sentido, com o passar dos anos, o estabelecimento e evolução da economia capitalista, o consumo se tornou uma atividade pertencente ao nosso cotidiano. E, a ampliação do consumo em nossa sociedade, está causando a instalação

de hábitos desenfreados de compras. Esse tipo de atitude é denominado Consumismo (OLIVEIRA et al., 2020)

Nesse caso, é necessário que as pessoas tenham o consumo consciente, tendo em vista que ele causa vários benefícios para aqueles que o praticam (OLIVEIRA et al., 2020). E, compartilhando com essa afirmação as pesquisadoras Cardoso e Paulo (2013, p. 241), afirmam que “[...] a educação para o consumo torna-se um tema fundamental na organização curricular escolar.”

Portanto, para conseguirmos uma sociedade composta por consumidores conscientes, é necessário trabalharmos a Educação Financeira nas escolas durante a Educação Básica.

Diante do exposto, planejamos e realizamos oficinas pedagógicas intituladas “O que é a Educação Financeira?”, “O que são ativos e passivos?”, “O valor do dinheiro no tempo” que teve por finalidade apresentar a Educação Financeira, através de atividades pedagógicas, e deste modo poder educar financeiramente os estudantes do Ensino Médio da escola parceira do projeto.

METODOLOGIA

O contexto da presente análise foram encontros para a realização de oficinas pedagógicas executadas pelo projeto Educação Financeira da Transformação ao Resultado: a importância da inteligência na vida do aluno, realizadas nos meses de julho a setembro deste ano, intituladas “O que é a Educação Financeira?”, “O que são ativos e passivos?”, “O valor do dinheiro no tempo”.

As oficinas que foram realizadas por meio de encontros síncronos na plataforma de videoconferência *Google Meet*, objetivaram usar os conceitos apresentados pela Matemática Financeira e pela Estatística como ferramentas para promover uma educação financeira capaz de auxiliar os alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de Boa Vista/PB a tornar-se consumidores conscientes, e ao conhecer a cultura de investimentos poder realizar seus primeiros investimentos de forma consciente. E, deste modo poder educar financeiramente os estudantes do Ensino Médio da escola parceira do projeto.

Nesse sentido, a abordagem desta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois de acordo com Gehardt e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa

com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

E, do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa será caracterizada como exploratória, sobre o que Gerhadit e Silveira (2009, p. 35) dizem que “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipótese”.

Pois, nesse trabalho buscaremos nos familiarizar com o fenômeno a ser investigado, buscando compreendê-lo com uma maior precisão, uma vez que será introduzida o uso de metodologias diferenciadas no ensino da matemática.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será tanto bibliográfica como um estudo de caso. Bibliográfica porque será feita uma discussão na literatura acerca da temática estudada. Tendo como meios de consultas livros, artigos, dissertações, monografias e etc., isto é, tudo o que já foi publicado anteriormente em relação à temática abordada.

Para Silva (2006, p.54) a pesquisa bibliográfica “[...] explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos e etc.”.

Essa pesquisa também se configura como um estudo de caso pelo fato de ter como principal objeto de estudo um grupo de alunos do Ensino Médio e a partir das atividades desenvolvidas com esse grupo serão feito um estudo detalhado acerca dos resultados observados. Pois, de acordo com Gil (2008, p. 57) o estudo de caso “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos o tema Educação Financeira vem ganhando ainda mais força. Isso vem acontecendo devido aos avanços da tecnologia e as variadas mudanças na economia, que acaba influenciando no mercado financeiro. Com isso, à uma urgência em educar o cidadão para que ele seja capaz de lidar com essas mudanças.

A Educação Financeira ainda é um tema distante da sociedade. Segundo o Banco Central do Brasil – BCB

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto (BCB, 2005, p.12).

Desde cedo, é inevitável que tenhamos que lidar com diversas situações relacionadas ao dinheiro, todavia é importante salientar que nem sempre sabemos lidar com ele da melhor forma. Por isso, é de extrema importância que os adolescentes e jovens tenham contato com a Educação Financeira já no âmbito escolar. Pois, eles serão capazes lidar com o dinheiro de forma mais consciente.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, define a Educação Financeira como

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.5).

Assim, a Educação financeira pode ser entendida como um exercício na qual o indivíduo é capaz de adquirir conhecimento e tem ideia sobre como lidar e usar seu dinheiro de forma mais consciente. Dessa forma, podemos perceber que a Educação Financeira desenvolve habilidades que possibilita ao indivíduo o consumo consciente.

Mesmo sabendo da importância dessa temática, a Educação Financeira ainda não é ofertada em todas as escolas como disciplina obrigatória. Porém, precisa ser incluída no curricular escolar para que possamos formar cidadão consciente em relação ao dinheiro, para que no futuro tenha uma melhor qualidade de vida. Assim, a Educação Financeira contribui para tornar o indivíduo mais consciente quanto a questão de consumo.

O consumo excessivo ou desenfreado tem gerado um problema não apenas no Brasil, mas a nível mundial. O alto índice de endividamento, o fácil acesso a credoras, entre elas financeiras e bancos digitais tem aberto uma nova porta para o consumidor, crédito fácil e de rápida aprovação e juros baixos são slogans que estampam este mercado. Por outro lado, a falta ou total ausência de um planejamento financeiro levam estas famílias a um endividamento ainda maior.

Uma pesquisa realizada em 2021 pela Serasa revela que até maio deste ano (2021) são cerca de 62,56M o número de inadimplentes no Brasil. A pesquisa ainda revela que as principais dívidas são banco/cartão com 29,70%, utilidades 22,30% e o varejo com 13,00%. Eles ainda relataram que 35,8% dos inadimplentes é constituído pelo público jovem.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) realizada em 2020 o endividamento médio das famílias com até dez salários mínimos já chegou a 67,8%, e na faixa acima de dez salários 60,3%. A pesquisa ainda revela que entre as famílias de até dez salários mínimos, 28,7% estão com contas atrasadas, e o grupo com faixa superior a dez salários tem um percentual de 11,4%. Observou-se também que 12,8% das famílias com até dez salários estão sem condições de pagar as dívidas em atraso, e acima de dez salários 4,2% não conseguem pagar as contas atrasadas. Assim, Saito (2007) fala que o:

[...]êxito na gestão de Finanças Pessoais não está relacionado exclusivamente ao nível de recursos financeiros acumulados por um indivíduo durante sua vida, mas à capacidade de planejar a disponibilidade destes, para a realização de projetos pessoais e familiares (SAITO, 2007, p. 20).

A inclusão digital está cada vez mais presente nos lares, e com o aparecimento de novas redes sociais, a sociedade está mais conectada com esse mundo. Assim, as redes sociais tem uma função importante na vida dos consumidores, pois a todo instante eles são submetidos a propagandas de consumo que os levam a crer que a felicidade está na aquisição daquela mercadoria. Assim, Leite e Santos (2007) citado por Silva (2018, p.8) destaca que “estamos inseridos em uma sociedade com orientação capitalista, em que os consumidores são expostos a uma infinidade de produtos e serviços”. Silva (2018) ainda fala que desta forma:

as empresas ofertam uma infinidade opções e bombardeiam a sociedade com campanhas de marketing, levando assim o consumidor a aquisições desenfreadas de bens consumindo além do necessário, situações esta conhecida como consumismo. A sociedade atual trata o consumo como sinônimo de prestígio, “status”, felicidade e bem-estar, fazendo com que as pessoas comprem cada vez mais, o que pode acarretar em doenças como: depressão, ansiedade, transtorno bipolar, dentre outras (SILVA, 2018, p.8).

Bauman (2008), ainda nos mostra um relevante atributo dessa sociedade:

A característica mais proeminente da sociedade de consumidores ainda que cuidadosamente disfarçada e encoberta é a transformação dos consumidores em mercadorias; ou antes, sua dissolução no mar de mercadorias [...] (BAUMAN, 2008, p.13).

Sendo assim, podemos perceber a necessidade do indivíduo ser educado financeiramente, pois a ausência do planejamento financeiro pode acarretar o consumo desenfreado, gerando assim uma sociedade extremamente consumista. Com isso, fica claro a importância do estudo da Educação Financeira, pois através dela podemos ter uma sociedade mais consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas pedagógicas foram realizadas por meio de encontros síncronos na plataforma de videoconferência *Google Meet*. E, tivemos a participação dos alunos da 3ª série do Ensino Médio, do turno matutino de uma escola pública do município de Boa Vista/PB. Essas oficinas são partes integrantes do projeto Educação Financeira da Transformação ao Resultado: a importância da inteligência na vida do aluno.

No que se refere a primeira oficina realizada, intitulada “O que é a Educação Financeira?”, inicialmente apresentamos o nosso projeto de extensão, o nosso coordenador e os extensionistas.

Deste modo, destacamos os objetivos propostos para a oficina e posteriormente, os alunos foram convidados a se apresentarem e falarem quais são as suas expectativas e qual as perspectivas em relação a Educação Financeira.

E, assim por diante apresentamos o conteúdo proposto, utilizando como recurso didático a apresentação em slides. Por meio deste, foi possível determinar o que é a Educação Financeira, e em seguida os alunos foram convidados a assistirem o vídeo “O que é a Educação Financeira?”, este material foi planejado e produzido pelos extensionistas do nosso projeto de extensão, este vídeo destaca a importância da Educação Financeira, seus objetivos, e os perigos de uma atitude consumista em nossa sociedade.

Nesse sentido, a maioria dos planos e objetivos que delineamos começam com um planejamento financeiro pessoal. Pois, definir claramente seu objetivo é a primeira

condição para um planejamento bem sucedido. Por exemplo, planejar uma viagem, organizar as contas, juntar dinheiro, casar, e assim por diante.

Em seguida, os alunos foram convidados a pegarem papel, caneta e lápis grafite, para responderem a atividade “Planejamento Financeiro”, retirada do curso on-line Educação Financeira para Jovens ofertado pela CVM Educacional. Que tem como objetivo apresentar aos alunos o planejamento financeiro, pois nesta atividade eles teriam que definir os quatro passos do planejamento: o quê, quando, quanto e como.

Portanto, com a realização desta atividade os alunos conseguiram definir claramente seus objetivos, e essa é a primeira condição para um planejamento bem sucedido tendo em vista uma necessidade futura.

Posteriormente, promovemos uma “roda de conversa” com os alunos sobre a temática apresentada no vídeo “O que é a Educação Financeira?” e na atividade “Planejamento Financeiro”, ressaltando os principais questionamentos dos alunos sobre o tema abordado na oficina, pretendendo motivá-los a participarem das atividades desenvolvidas pelos extensionistas.

Logo, a importância dessas atividades se dá pela necessidade de utilizar ferramentas informativas para o estímulo ao consumo consciente. E, desta forma promover a formação de cidadãos aptos a analisar de forma adequada as situações financeiras.

No que se refere a segunda oficina realizada, intitulada “O que são ativos e passivos?”, inicialmente apresentamos os objetivos propostos para a oficina e, convidamos os alunos a assistirem o vídeo “A diferença entre ativos e passivos”, esse material foi planejado e produzido pelos extensionistas do nosso projeto de extensão, nele abordamos os conceitos e diferenças entre ativos e passivos na Educação Financeira, além de expor uma das principais lições transmitidas pelo livro “Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro” do autor Robert Kiyosaki.

O autor, empresário e investidor, em seu livro apresenta pela primeira vez o conceito Inteligência Financeira. Segundo o autor, a inteligência financeira é a capacidade de saber usar bem o seu dinheiro e isso envolve o bom uso de algumas habilidades que devem ser colocadas em prática, são elas: alfabetização financeira, estratégia financeira, entendimento do mercado e entendimento das legislações (KIYOSAKI, 2017).

Diante disso, realizamos uma “roda de conversa” com os alunos sobre a Educação Financeira e a temática apresentada no vídeo, norteadas pelas seguintes questionamentos: “Seu imóvel é um ativo ou passivo?”, “O conhecimento é um ativo ou passivo?”, “Seus pais tem mais ativos ou passivos?”, “Um financiamento é um ativo?”, “O que é inteligência financeira?”, entre outros questionamentos que foram surgindo durante a oficina.

No segundo momento, apresentamos os conceitos de ativos e passivos, tendo como base o livro, já citado no texto, do autor Robert Kiyosaki, utilizando como recurso didático a apresentação em slides. Por meio deste recurso, definimos o que são ativos e passivos; e os identificamos de acordo com o entendimento dos alunos sobre Educação Financeira em relação ao bom uso do dinheiro.

Portanto, apresentar a importância da alfabetização financeira, desta forma, possibilitou aos alunos definir claramente que o dinheiro não garante estabilidade financeira, o que a garante é a inteligência financeira. Além disso, é muito importante promover esses momentos de reflexão sobre o papel do dinheiro na vida, na sociedade e como as emoções podem influenciar na tomada de decisões desses jovens cidadãos.

No que se refere a terceira oficina realizada, intitulada “O valor do dinheiro no tempo?”, inicialmente apresentamos os objetivos propostos para a oficina e, convidamos os alunos a assistirem o vídeo “História das Moedas do Brasil”, que aborda a história das moedas em nosso país e apresenta como funciona o dinheiro. Pois, para entendermos o valor do dinheiro no tempo é necessário estudar como ele funcionava no passado. Isso se deve ao fato de que ao longo dos séculos, o dinheiro passou de algo simples, como moeda de troca, a algo complexo, como derivativos físicos ou financeiros.

Dando continuidade, apresentamos os conceitos básicos da Matemática Financeira: juros “simples”, juros “compostos”, descontos, taxas, capitais equivalentes, entre outros, utilizando como recurso didático a apresentação em slides. E, através da utilização desse recurso no desenvolvimento da oficina, foi possível conceituar, identificar e calcular os conteúdos básicos da Matemática Financeira e definir o valor do dinheiro no tempo de acordo com o entendimento dos alunos sobre Educação Financeira em relação ao bom uso do dinheiro.

Deste modo, o trabalho desenvolvido remotamente com os alunos abordando esses conceitos, nos permitiu contribuir na formação desses jovens cidadãos, e assim auxiliar na tomada consciente de decisões tanto no presente, quanto no futuro.

Em vista disso, realizamos uma “roda de conversa” com os alunos sobre a temática apresentada na oficina, norteadas pelos seguintes questionamentos: “Este produto ou serviço que estou pretendendo comprar realmente é necessário?”, “O que ele irá agregar na minha vida?”, “Comprar à vista ou a prazo?”, “Qual o valor do dinheiro no tempo?”, entre outros questionamentos que foram surgindo durante a oficina.

Em seguida, os alunos foram convidados a responderem uma atividade, contendo problemas que envolvem situações financeiras cotidianas, a fim de que eles possam identificar aonde estão inseridos e perceber a importância desses conteúdos na sua vida. E, ao concluir a atividade, fizemos a correção e interpretação de cada uma das questões, retomando aos conteúdos básicos da Matemática Financeira.

Portanto, trabalhar a Matemática Financeira com os alunos possibilitou a eles conhecerem as suas aplicações e conceitos que estão diretamente relacionadas ao seu cotidiano. Isso se deve ao fato de que essa área da matemática estuda diversas operações ligadas ao dia a dia das pessoas, e a equivalência de capitais no tempo, ou seja, como se comporta o valor do dinheiro no decorrer do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo momentos de incertezas por conta da pandemia provocada pelo novo coronavírus, e uma das consequências é o isolamento social. A Educação precisou se adequar a nova realidade, com isso ocorreram muitas transformações nos cenários educativos. Já que, com o isolamento social e a realidade do ensino remoto os professores tiveram que trocar os quadros e as carteiras escolares pelas telas e aplicativos digitais.

E, todo esse processo de aprendizagem e descobertas, por meio da realização das oficinas pedagógicas, os conhecimentos adquiridos e a aproximação da realidade escolar no ensino remoto contribuíram para a prática docente e formação acadêmica dos extensionistas, por possibilitar se aproximar da realidade escolar.

Além disso, os objetivos alcançados com a realização das oficinas pedagógicas são bastante positivos em relação aos resultados obtidos, tendo em vista que iniciar a

Educação Financeira na Educação Básica é muito importante, pois ter o contato com essa temática possibilitou aos nossos jovens cidadãos refletirem e discutirem sobre a Educação Financeira desde cedo.

Portanto, ao trabalhar com os alunos da 3ª série do Ensino Médio a Educação Financeira, conseguimos promover a formação de cidadãos aptos a analisar de forma adequada as situações financeiras, ao terem mais controle sobre as finanças e, conseqüentemente, uma melhor administração do dinheiro. E, as atividades desenvolvidas e as experiências vivenciadas no projeto de extensão contribuíram muito para a construção da nossa identidade como futuros professores de Matemática.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação (Mestrado em educação). São Paulo, Universidade do Oeste Paulista, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. A transformação das pessoas em mercadorias. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editores, 2008.

BCB, **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 10 de set. 2021.

BCB, Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira**. – Gestão de Finanças Pessoais. BCB. Brasília: Cidadania Financeira, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 03 de set. de 21.

CNC- Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (peic). **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2020**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/01/endividamento-2020n-cnc-29jan2021.pdf>. Acesso em 05 de set. de 21

CARDOSO, Virgínia Cardia; PAULO, Rosa Monteiro. Educação Matemática para um Consumo consciente. In: Congresso Iberoamericano de Educación Matemática, 7., 2013, Montevideo. **Anais...** Montevideo: Sociedad de Educación Matemática Uruguay, 2013, p. 240-249.

FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa; VILELA, Denise Silva. Educação Financeira na Escola Básica Brasileira: um olhar sociológico. **Revista Hipátia**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 176-186, jun. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KIYOSAKI, Robert Toru. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro; traduzido por Maria José Cyhiar Monteiro. 2. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 336p.

LIMA, Layara Karuenny Oliveira Silva; SANTOS, Ernani Martins dos. **As tecnologias digitais no contexto da pandemia**: a capacitação de professores da educação básica. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 7, 2020, Maceió – AL. Anais. Campina Grande- PB: Realize Eventos & Editora, 2020. Disponível em:
https://edicoes.conedu.com.br/sistema/congressista/modulos/trabalho/trabalho/apresentacao/APRESENTACAO_TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID5564_01092020220246.pdf Acesso em: 28 de set. de 2021.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

OLIVEIRA, Laís Leopoldina Vieira de. et al. **Educação financeira da transformação ao resultado**: a importância de se trabalhar a Educação Financeira em sala de aula. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 7, 2020, Maceió – AL. Anais. Campina Grande- PB: Realize Eventos & Editora, 2020. Disponível em:
<file:///C:/Users/lais/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Meus%20PROJETOS/Probex/2020/Artigo%20conedu/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20da%20Transforma%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Resultado.pdf> Acesso em: 28 de set. de 2021.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) -Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/publico/UmaContribuicaoaoDesenvolvimentodaEducaoemFinancas.pdf>. Acesso em: 15 de set. de 21.

SERASA. **Mapa da Inadimplência do Brasil**. Disponível em:
<https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-de-Inadimplencia-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 15 de set. de 2021.

SILVA, Carolina Lelis. **Educação financeira e o comportamento do consumidor um estudo com jovens de Ituiutaba/MG**. 2018. 28 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Elaborando projeto de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. cap. 3, p. 41-73.